

## Questões para dialogarem em casa:

- Quais as dificuldades e obstáculos que encontrais para dialogar?
- Em que ponto o diálogo vos tem ajudado a caminhar juntos, aceitando e valorizando as vossas diferenças?
- Já dialogaram sobre a necessidade de elogiar o outro, de lhe mostrar o interesse pelo seu crescimento e felicidade?
- Como encarais e viveis o perdão em casal?

## Oração Final

Senhor, dá-nos uma fé crescente para construirmos o lar do nosso amor, pedra a pedra, sobre a rocha firme. Defende-nos dos perigos que nos cercam e que tentam afastar-nos do AMOR.

VIVER  
EM COMUNHÃO,  
FORMAR  
PARA  
A COMUNHÃO



ANO PASTORAL 2011-2012

FAMÍLIA:  
SÓ O AMOR  
DÁ SENTIDO  
À VIDA

# PASTORAL FAMILIAR

## VIGARARIA DE GAIA NORTE

# o leme do amor



# o Diálogo

A fidelidade aos compromissos conjugais e familiares não é algo estático, mas um caminho a percorrer, nunca terminado, que se constrói na base de um longo e obediente processo de ascense para dispor totalmente de si mesmo para as pessoas amadas. No crescimento do amor e da fidelidade, o diálogo assume particular destaque. Pode mesmo dizer-se que uma família onde não existe diálogo é como um barco à deriva no tempestuoso mar da vida. Não pode haver crescimento e perseverança no amor, quer dizer, fidelidade, sem um conhecimento e uma intimidade sempre maiores dos outros com quem partilhamos a vida.

### **A primazia da escuta**

No diálogo ganha especial primazia a escuta, centrando a comunicação no «tu» e não no «eu» e reconhecendo que o outro é o protagonista do encontro e não o «eu». Deste modo, para um verdadeiro diálogo é-nos exigido que calemos as nossas vozes interiores, para que o «tu» tenha possibilidade de falar e de abrir o coração. Torna-se assim necessário saber estar em silêncio frente ao outro, sem o interromper, o que requer a capacidade de fazer silêncio interior e de se esvaziar de si mesmo, das suas ideias, dos próprios desejos e soluções, para criar um espaço de acolhimento total e incondicional do outro dentro mim.

Como os outros são sempre um grande mistério que está para além das minhas capacidades cognitivas, só os posso conhecer verdadeiramente se eles se me revelarem, se eles me abrirem o coração e se derem a conhecer, assim, no diálogo não se trata tanto de interrogar, mas de deixar-se interrogar, não se trata de falar,

mas de ouvir e escutar. E quando alguém se deixa interrogar pelos irmãos, torna-se responsável por eles, ou seja, responde aos outros e pelos outros, mas sem ideias pré-concebidas, com pura e absoluta gratuidade. Só assim se dá o verdadeiro diálogo.

A escuta atenta dos outros é um grande dom e um grande serviço que lhes prestamos.

Quem escuta atentamente os outros dá-lhes a oportunidade de desabafarem, de partilharem as alegrias e tristezas, fazendo com que eles não se sintam sós perante as situações angustiantes.

Mas o diálogo é, também, uma dádiva que oferecemos a nós próprios. Aquele que dialoga liberta-se do seu «eu» patronal e imperialista e recebe um «eu» solidário e compassivo, de acordo com a nossa condição de criaturas chamadas pelo e ao amor.

Para que diálogo seja frutífero e enriquecedor são exigidas algumas virtudes essenciais, a saber: a confiança, a verdade, a sinceridade, a delicadeza, o respeito total pelos sentimentos e intimidade dos outros, a aceitação dos outros como diferentes de nós.

### **Leitura da Carta de Tiago 1, 19-20**

*Bem o sabeis, meus amados irmãos:*

*cada um seja pronto para ouvir, lento para falar e lento para se irar, pois uma pessoa irada não faz o que é justo aos olhos de Deus.*